

Carolina Boros: Cleide o que você se lembra assim que chegou aqui na ECA?

Cleide Fermoselle: para mim chegar aqui na ECA foi novidade, a minha casa era distante da cidade universitária a condução era precária o ônibus não circulavam quase aqui dentro da cidade universitária, havia poucas faculdades no campus e a ECA era uma faculdade pequena, com poucos professores e funcionários, alunos nem tinha... Porque não tinha tido o vestibular ainda e ela funcionava lá na reitoria, no prédio antigo da reitoria, no 2º andar e os setores eram todos próximos uns dos outros... Então o ambiente era bem familiar e gostoso

CB: O que se lembra de quando começaram a ingressar os alunos aqui?

CF: Começo era tudo novidade então o vestibular foi feito na secretaria mesmo da eca, no início não era FUVEST, nem nada, no início era mais centralizado lá na eca, a inscrição e depois mesmo a correção das provas era feitas aquelas mascaradas sabe?! Então todo mundo ajudava a corrigir, era muito gostoso.

CB: Que ano a Sra. entrou na ECA?

CF: Eu entrei em 1967...

CB: A Sra. chegou a acompanhar as reuniões da Congregação? Dos nascimentos dos cursos?

CF: Isso não... Eu entrei na eca, iniciei na sessão de pessoal, daí eu controlava a frequência de professores, funcionários, fazia... Elaborava... Folha de pagamentos dos professores que era anual e datilografava. Depois fui para sessão de compras, daí eu era responsável pela aquisição de todo material da ECA e depois em 72 fui para Secretaria do Departamento de Jornalismo e Editoração com indicação do Prof. Dr. José Marques de Melo... Daí fiquei até 89 depois quando ele foi eleito diretor da eca, ela me convidou para acompanhá-lo, então Congregação eu não cheguei...

CB: O que a Sra. se lembra nesse período que ficou no CJE?

CF: Ah o CJE, que eu fui para o CJE em 1972, também foi um período difícil tinham poucos funcionários, então foi um período de muita luta, mas valeu a pena. E, o professor Zé Marques, era muito dinâmico e ele conseguiu fazer o Departamento crescer muito e reconhecido internacionalmente, em todo o país também, foi muito bom trabalhar no CJE.

CB: Como a ECA influenciou na sua formação pessoal/ profissional?

CF: Influenciou de maneira positiva porque devida as minhas atividades, que exigia conhecimento múltiplos, eu pude crescer profissionalmente. Comecei como assistente de administração que precisa do fundamental médio e, me aposentei como secretária da Diretoria na gestão do Prof. José Marques de Melo.

CB: Você se lembra da época da greve?

CF: Da ditadura? Ah eu tenho ate um momento triste, porque eu era secretária do Departamento e na ocasião, na década de 70, e agentes do DOPS se identificaram e fizeram um acompanhamento até a sala de aula, onde o Prof. Jair Borim estava e saiu algemado... Foi uma situação muito triste e constrangedora né. E na ocasião muitos foram detidos, foi uma situação horrível.

CB: Qual a melhor lembrança que têm da ECA?

CF: Olha a melhor lembrança, acho que são as amizades que mantenho até hoje. E de ter conhecido meu marido aqui, nós trabalhamos juntos no setor de compras e depois quando eu fui assumir as funções na secretaria do CJE ele que me orientou nas atividades, eu fui substituí-lo porque ele ia para outro setor da ECA, então foi isso.

CB: Qual sua pior lembrança?

CF: A pior foi na época do Jair Borim mesmo, né... Quando o pessoal do DOPS veio, isso daí foi muito triste, essa época da ditadura, foi terrível principalmente para o Departamento de Jornalismo né, que era muito visado. O Departamento de Jornalismo era mais visado porque os professores... Sabe como que é... Era todo mundo em cima...

Porque escreveu, né... E era uma situação terrível. Medo, era terrível para o Departamento, entrava gente estranha para assistir reunião, era terrível, foi terrível essa época.

CB: A Sra. poderia falar mais sobre essa época? Exemplos...?

CF: Olha no Departamento era muito sofrimento, Professores detidos, a gente sabia que a situação do país não era boa e a gente ficava... A gente já vinha trabalhar preocupada com a situação, mais detalhes... Entrevistando os professores do Departamento na ECA e eles vão te dizer...

CB: A Sra. não lembra?

CF: Ah a gente lembra do sofrimento, desse constrangimento todo de prisões e de não poder falar o que podia e o que queria, de ter que aceitar tudo que impunham, entendeu? Foi uma época muito triste para o Departamento e a ECA, já que era uma Faculdade de Comunicações, a ECA foi a que mais sofreu na época.

Ivete Mello: Foi nessa época que os alunos ficaram em greve? Ficaram seis meses sem assistir aula?

CF: Não... Não lembro viu Vê...

IM: Mas eles ficaram em greve... Sem notas... Não foi?

CF: Eu não lembro se foi nessa época.

CB: Foi em 75...

CF: Então olha... Eu já... Tem coisas que eu já... Porque essa passagem já não lembro deles terem ficado em... Eu lembro da confusão... Que era com gente de fora... Assistindo reuniões do departamento sabe? Que na hora a gente nem sabia quem era... E eles se infiltraram e tinham que assistir, não podia por fora... Sabe uma situação terrível. Eu estava grávida, ainda por cima... Eu tava grávida... E mesmo esse episódio do Jair

Borim... A gente fica mais sensível, então as coisas pioraram muito pro meu lado, né... rs por causa da sensibilidade. Então eu acho que algumas coisas eu já... Eu procurei esquecer... rs

CB: Qual pessoa a Sra. acredita ser importante, para ECA instituição?

CF: Eu vou citar duas pessoas... Uma o José Marques de Melo, que ele como Chefe de Departamento de Jornalismo e Editoração ele fez o Departamento crescer demais e tornar-se conhecido, como já citei para vocês. E depois também ele... Quando assumiu a diretoria da ECA. Ele fez da ECA uma unidade dinâmica e muito respeitada. Agora a 2ª pessoa eu me refiro ao meu pai porque ele foi um dos 1º funcionários da ECA Alexandre Fermoselle já falecido e, ele se dedicou inteiramente a ECA orientando todos que o procuravam com muita paciência e sabedoria, sabe? E eu acho que os 10 anos que ele se dedicou a eca foram primordiais para nortear e definir as atividades da ECA, então são só essas duas pessoas.

CB: Qual cargo seu pai exercia na Universidade?

CF: Quando ele entrou ele foi convidado pelo Prof. Júlio Garcia Morerón em 1966, ele foi um dos 1º funcionários da ECA convidado para ajudar na criação da parte administrativa da ECA, mais a parte da tesouraria e contabilidade. Mas de um tudo um pouco... E orientando todo mundo em todos os setores, então... Eu acho que ele foi uma peça importante na ECA.

CB: Sobre a questão da divisão da Comunicação e Artes na ECA você sentia que existia esse tipo de separação ou a ECA era mais harmoniosa?

CF: Não, a ECA era mais harmoniosa, não sentia essa questão não... Todos caminhavam juntos, mas também a ECA... Era muito pequenina... Então era todo mundo mais amigo, sabe? Era um ambiente familiar...

CB: A Sra. poderia falar mais sobre essa ECA pequena?

CF: Já começa por aí... Quando eles foram começar a contratar os funcionários, eles convidavam pessoas para trabalhar, que eram conhecidas já dos funcionários então ela se tornou uma família, entendeu? Era gostoso trabalhar... Depois, isso no começo, depois em 69, todo mundo foi submetido ao concurso público e os que foram aprovados, foram efetivados, então já mudou um pouco... rs

CB: Como a Sra. definiria a ECA, em uma palavra ou frase?

CF: Dinâmica

CB: Por quê?

CF: A ECA é... Ela é realmente de muita atividade, dinamismo, acho que é por aí...

CB: Cleide, no que você acredita que foi importante na história da ECA para ser lembrado? Uma data, episódio...?

CF: O que marcou a ECA foi à volta dos anistiados, o Prof. Freitas Nobre, o Prof. Jair Borim, o Prof. José Marques mesmo... Thomas Farcas... Vários professores né que estavam fora e voltaram e foi motivo de festa para ECA, tê-los de volta...

CB: E como foi essa saída? Essa volta? O que você sentiu?

CF: Todos ficaram muito felizes, em poder acolhê-los novamente, clima de festa por poder recebê-los de novo, poder conviver com eles diariamente foi muito bom!

CB: E a saída? Como foi?

CF: A saída foi chocante... Uns presos, outros tiveram que sair do país, então foi muito triste essa saída deles, mas a volta foi tudo de bom...

CB: Que ano foi isso?

CF: Em 79...

CB: A Sra. tinha contato com os alunos?

CF: Só como secretária do Departamento né... Que tinha representantes das reuniões do departamento ah... e no dia a dia tinha monitores, a gente convivia com eles... Muitos alunos se tornaram professores, o caso do Prof. Coelho, Prof. Valdir Ferreira, Profa. Alice Mitika, a Profa. Dulcília, a Profa. Gisela... Então eram alunos que se tornaram professores... Foi muito bom né...

CB: Quem a Sra. acredita que deva ser importante entrevistar para o Projeto?

CF: Um dos primeiros funcionários da ECA eu acho que deveria ser entrevistado Adalberto Ferreira da Silva e eu acho que foi um dos primeiros contratados pela ECA ele trabalhava com o Prof. Júlio Garcia Morerón e como te falei, como sempre vinham conhecidos das pessoas... Ele veio trabalhar na ECA depois ele trouxe a esposa dele, Iara Ferreira da Silva, eu acho que seria importante, recolher o depoimento dele...

Eu estou tão afastada da ECA, fazem tantos anos que me aposentei... Eu me aposentei em 1992... Há 21 anos... Estou há muito tempo longe da ECA. Agora a ECA para mim é só visita, eu te falo... Que às vezes passo aqui me sinto um ET, rs... Ninguém me conhece, rs

CB: Na época que a Sra. estava para os dias atuais houve uma mudança dos alunos que ingressavam aqui e depois passaram a ingressar...? Ou mesmo o Profs., a Sra. acha que houve uma diferença no perfil do Professor? Que iniciou sua carreira aqui na ECA e depois os novos contratados?

CF: Sempre alguns desempenham mais atividades que os outros e se dedicavam mais que os outros, mas isso é normal em qualquer lugar, né? Eu não via diferença, eu não posso te responder, porque eu não percebia nada de diferente...

CB: Agora percebi que a Sra. era muito próxima do José Marques, poderia falar um pouquinho mais sobre ele?

CF: O Prof. Zé Marques iniciou na ECA em 1977, no departamento de Jornalismo, mas daí eu trabalhava na parte administrativa da ECA, como falei para você, e daí ele

conheceu meu trabalho e daí me convidou para trabalhar com ele na secretaria, ele sempre foi muito dinâmico, ele é muito trabalhador e muito dinâmico, então a ECA tinha uma imagem muito ruim lá fora e mesmo quando ele assumiu a diretoria da ECA, mas o que eu posso dizer é isso.

CB: Quando o departamento começou a crescer e ter mais funcionários, a Sra. se lembra do ano mais ou menos? Quando ele começou a crescer?

CF: Antes ele era pequenininho, não tinha funcionários, depois não tinha quem ficasse sabe? Quem se dedicasse mesmo então mudava muito, não tinha funcionário assim, que a gente pudesse contar...

CB: Então tinha uma rotatividade muito grande de funcionários...?

CF: E de docentes também... Porque ele era muito exigente, tanto é que se o Departamento cresceu foi por causa disso né, porque ele não se acomodava, também ele ia a luta mesmo e ele exigia que os outros fizessem isso, então é aí que dava uns atritos... rs